

# "A BRUXA"

CURTA-METRAGEM

ROTEIRO DE CAZÉ NETO

NOV/2007

© CAZÉ NETO

[cazeneto@gmail.com](mailto:cazeneto@gmail.com)

## " A BRUXA "

### STORY LINE

MENINA DESCOBRE LIVRO DE MAGIA EMPOEIRADO E SE ENCANTA COM O QUE LÊ. ACREDITANDO TER SE TORNADO UMA VERDADEIRA MAGA, ASSUME POSTURA MÍSTICA MESMO SEM MUITA COMPREENSÃO DA LEITURA. UM HOMEM CRUZA SEU CAMINHO E OS DOIS TENTAM TIRAR PROVEITO UM DO OUTRO.

**FADE IN**

**CENA 1 - ESTRADA DE TERRA - EXT/DIA**

Interior de carro de família. Menina está no banco de trás, emburrada. Ao fundo, a mesma paisagem do campo se repete. **FUNDE COM.**

**CENA 2 - ESTRADA DE TERRA - EXT/DIA**

**FUSÃO.**

Interior de carro de família. Mesmo enquadramento. Menina descruza os braços e tapa os ouvidos. Ao fundo, bois, vacas e cavalos passam. Alguns pássaros parecem observá-la. **FUNDE COM.**

**CENA 3 - ESTRADA DE TERRA - EXT/DIA**

**FUSÃO.**

Interior de carro de família. Mesmo enquadramento. Menina coloca um travesseiro na cabeça.

**CENA 4 - ESTRADA DE TERRA - EXT/DIA**

Interior de carro de família. Mão esquerda de um homem (o pai) está ao volante enquanto a outra desliga o rádio. Mão esquerda de uma mulher (a mãe) aponta para uma casa que se aproxima. Menina descobre um pouco a cabeça e, com um dos olhos, procura ver o que lhe mostram. O carro vai diminuindo a velocidade.

**MÃE** (em off)

Magda, olha só como é bela a natureza. Quanto espaço prá gente correr e se divertir com os animais ... nadar no laguinho lá no fundo ...

**PAI** (em off)

Mas é claro! Você vai adorar, verá que o campo é muito, mas muito mais alegre que o playground lá do prédio, onde você está acostumada a brincar!

CENA 5 - FRENTE DA CASA - EXT/DIA

Algumas malas já estão no chão. A mãe corre para abrir a porta enquanto o pai vai carregando as coisas com dificuldade. Magda dá um sorriso debochado **(CLOSE)**.

**PAI**

Você está rindo?

**MAGDA**

Não, tô chorando! (e sai, arrastando o travesseiro pelo chão).

CENA 6 - CASA - SALA - INT/DIA

Magda e o pai estão sentados enquanto a mãe vai servindo a mesa. A menina segura a cabeça com as duas mãos de cara ainda amarrada.

**MÃE**

Magda, veja o lado bom da história...

**PAI**

É filhota, aqui ocê respira o ar puro que ainda resta na terra, enquanto lá na cidade...

**MAGDA**

Ocê?

**MÃE**

Milagre, até que enfim falou alguma coisa!

**PAI**

É que o campo me dá preguiça, minha filha, aqui as pessoas vivem tão bem que nem tem preocupação e nem pressa para falar!

**MAGDA**

Sei, sei, são todos então ... **guiçosos** !

**MÃE**

Come Magda, come alguma coisinha que preparei rapidinho prá matar nossa fome da viagem, come vai ...

**PAI** (levantando-se)

Bem, bem, comam com calma, que eu vou guardar o carro e ... Magda, porque não aproveita para conhecer a casa que o papai alugou para o feriado?

**MÃE** (disfarçando e saindo)

Isso mesmo filha! Vai espichar as pernas melhor, que a mamãe vai desarrumar as malas!

Magda fica só por uns instantes. Empurra para frente o que estava comendo e também levanta-se. Certifica-se de que está sozinha e volta para apanhar o resto do sanduíche que estava comendo. Sai, limpando as mãos na roupa.

**MÃE** (em off)

E Magda, vê se não limpa as mãos na roupa!

Magda puxa os cabelos e sai, enfezada.

CENA 7 - CASA - SÓTÃO - INT/NOITE

**FADE OUT**

Magda está na porta de entrada do sótão. Está muito

escuro e ela não consegue encontrar o interruptor. Assim mesmo entra devagarinho, tateando, até que algo bate-lhe à cabeça. Sente uma cordinha com um argola pequena na ponta e a puxa para baixo. Ela tinha descoberto o interruptor antigo. A luz invade o sótão. Magda caminha lentamente, observando todo o espaço. Está maravilhada com o monte de tralha. Fixa o olhar em uma estante repleta de livros empoeirados e cheia de teias de aranha. Anda em sua direção, fascinada pelo brilho dourado que emana de um livro bem grosso que está numa prateleira bem alta. Procura alguma coisa em que possa subir para alcançá-lo. Retira-o da estante e senta-se no chão para folheá-lo. A cada página virada, seu rosto vai sendo iluminado com diversas cores. Está completamente atraída pelo que lê.

#### CENA 8 - CASA - SALA - INT/NOITE

Os pais de Magda estão na sala. Somente suas mãos visíveis.

#### **PAI**

Ah, que este feriado seja bastante longo. Adoro esta vida no campo. Acho que quando eu me aposentar comprarei um lugar como este só para curtir a velhice, andar à cavalo, tirar leite de algumas vaquinhas, plantar alguma coisa para comer bem fresquinha, descansar os meus últimos dias com você, brincar com Magda ...

#### **MÃE**

Brincar com os filhos de Magda você quer dizer!

#### **PAI** (sem graça)

Tá certo, tá certo! Até lá nossa filhota cresceu, se

foi ... Aliás, passei pelo sótão e, como estava muito silêncio, resolvi dar uma espiada. Nossa, como nossa princesinha estava completamente absorvida pela leitura! Não é lindo?

**MÃE** (levantando-se do sofá)

É, e por falar nisso, nossa intelectualizinha já passou da hora de dormir. Vou lá em cima prá colocá-la na cama. Amanhã ela terá um dia muito cheio!

CENA 9 - JARDIM DA CASA -EXT/DIA

Magda, com o livro debaixo do braço, passa pela mãe, que está de pé, espreguiçando-se no jardim.

**MÃE**

Cruz credo, menina! Parece um foguete ...

**MAGDA** (sem se virar)

É que estou louca para conhecer este laguinho que vocês tanto falaram!

**PAI** (que acaba de sair de casa)

Isso é muito bom, minha filha, mas ... Você já comeu alguma coisa?

Sem respostas, o pai e a mãe se abraçam.

**MÃE**

Essa menina ... Vou lá na cozinha verificar, se ela nem tocou no pão ou no leite irei até o lago e lhe darei uma boa bronca! (entra com o marido)

CENA 10 - LAGO - EXT/DIA

Magda está sentada numa pedra, folheando o livro. Um

homem surge do nada e se aproxima vagarosamente dela. A menina se assusta e fecha com rapidez o livro.

**HOMEM**

Perdão minha jovem, eu não tive a intenção de assustá-la ...

**MAGDA** (levantando-se e escondendo o livro)

O senhor não me assustou. Aliás, **ninguém** consegue me assustar!

**HOMEM**

Hum, que mocinha valente! Quantos aninhos você tem?

**MAGDA**

E prá que quer saber?

**MÃE** (em off)

Magda! Magda! Você nem tocou no café da manhã ...

**MAGDA**

O senhor me dá licença ... É que minha mãe não gosta que eu converse com nenhum homem estranho e ...

**HOMEM**

Mas ... Mas ... Mas ... Homem estranho ????????

O homem olha-se de cima à baixo e quando volta seu olhar para a menina a encontra de braços com a mãe que o observa desconfiada.

**MÃE**

Desculpe-nos se por acaso invadimos a parte do lago de sua propriedade. É que pouco antes de vir atrás de minha danadinha meu marido me alertou para a divisão do lago, entre as famílias daqui!



**HOMEM**

Não há problema algum! Aliás todos os lagos e brejos do mundo são nossos!

Magda e a mãe se entreolharam.

**HOMEM**

Além do mais, sua filha me parece muito inteligente ... Pelo que estou vendo, gosta muito de ler, não é minha fadinha?

**MAGDA** (emburrada, com o livro ao peito)

Fadinha? Não senhor! Se ainda não sou uma verdadeira bruxa é porquê ainda faltam dez páginas para eu terminar o livro!

**HOMEM**

Bem, se é assim ... Mil desculpas! Vou aguardar você terminar sua leitura e então voltaremos a conversar.  
(sai)

Magda e mãe se olham e dão com os ombros. Voltam para a casa. Caminham alguns metros e param. A mãe olha para o livro que a menina esconde às costas.

**MÃE**

Magda, que diabo de livro é este que você está lendo?

**MAGDA**

Livro? Que livro?

**MÃE**

Magda!

**MAGDA**

Ah! Este aqui ... Ah mãe, é tão bonitinho ... Fala que existem algumas forças na natureza que se nós estudarmos com muita dedicação, poderemos controlar tudo o que nos cerca e ...

**MÃE** (tomando o livro das mãos da filha)

Mas, Magda, aqui só tem desenhos e está numa língua estranha ... parece alemão ...

**MAGDA** (pegando o livro de volta)

Claro mãe, é que somente as crianças podem ler e compreender o que está escrito aí!

**MÃE**

Tudo bem, tudo bem, não sou eu quem vai atrapalhar sua **leitura!** Porém sou eu quem vai te dar uma bronca daquelas e te deixar de castigo se não comeres pelo menos um pãozinho, valeu, minha **MEMÉIA?**

CENA 11 - CASA - COZINHA - INT/DIA

Magda está sentada à mesa enquanto sua mãe, ao fogão esquentava-lhe o leite. Ouve-se a voz do pai, lá fora.

**PAI** (em off)

Magda! Magda! O papai vai selar o cavalinho prá você passear, ouviu?

**MÃE** (para o marido)

Amor, depois eu também quero!

A mãe sai em direção ao marido. Magda está sozinha, comendo sem muita vontade. Levanta o livro em direção aos seus olhos.

**MAGDA** (pensando)

Eu não quero andar à cavalo! Eu **não quero** andar à cavalo! **Eu não quero andar à cavalo!**

O pai entra, seguido pela mulher.

**PAI** (sem graça)

Bem, quer dizer ... O papai **ia** selar o cavalinho ... !

**MÃE**

Mas o que aconteceu?

**PAI**

Sei lá, o administrador garantiu que tudo estaria na mais perfeita ordem e que, como combinado, as selas dos cavalos e também as charretes, prontas para o uso ... De repente, assim que coloquei-a no animal, ela desprendeuse sozinha ... Veja ...

Magda dá um sorriso discreto e observa o pai.

**MÃE**

E não dá para consertá-la?

**PAI**

Já tentei, mas o couro da fivela rompeu-se e não há mais como juntá-los. Não acho que seja prudente montarmos um animal sem sela. Ainda mais nós, bichos da cidade que mal conhecemos um cavalo!

**MAGDA**

Mãe, que tal voltar ao laguinho para brincar de pescar, tomar um solzinho?

**MÃE**

Magda, ainda bem que seu pai está aqui para

conversarmos sobre o lago!

**PAI**

Já sei: descobriram um monstro no fundo do lago!

**MÃE**

Paizinho, é sério! Quando fui atrás de Magda para buscá-la para o café, um sujeito estranho se chegou até ela e ...

**PAI**

Um sujeito meio calvo, baixinho e com uma verruga na testa?

**MÃE**

Você o conhece?

**PAI**

Conhecer, não, mas já ouvi falar dele. O administrador, ao alugar-me a casa, havia me falado de um homem ... Um senhor, que cuida do lado há anos. É bem conhecido na região. Parece que é algum ecologista abnegado que resolveu se isolar e fazer a sua parte para proteção da natureza ... Só se preocupa em limar a sujeira que "os da cidade" fazem quando alugam algumas casinhas por aqui.

**MÃE**

Tudo bem, mas de terno?

**MAGDA**

E de terno verde?

**PAI**

Bem, não vamos entrar nas manias e gostos pessoais. Cada um na sua, e, além disso, segundo o

administrador, é um sujeito pacífico e ... Ah, deixa prá lá! Não vamos perder tempo com isso!

**MÃE**

Nesse caso, o tal administrador deve saber onde mora o estranho ...

**MAGDA**

Vocês estão falando muito e o tempo está passando ... Já comi tudo, o cavalo já era e eu quero mesmo é brincar no lago. Ou vocês têm coisa melhor para oferecer à uma menininha da cidade?

Os pais se entreolham.

CENA 12 - LAGO - EXT/DIA

A mãe está arrumando uma tolha no chão para um piquenique. O pai se espreguiça às margens do lago. Magda dá um suspiro profundo e abre o seu livro, para começar de onde parou. Passados alguns instantes, sua mãe se levanta e se aproxima dela.

**MÃE**

Filha, vamos dar uma voltinha ao redor do laguinho?

**MAGDA**

Agora, mamãe?

**MÃE**

E porquê não? O sol está uma delícia! Poderemos pegar algumas flores bonitinhas para enfeitar a casa, que tal?

O "homem estranho" se aproxima sem ser visto. Sua voz as assusta.

**HOMEM**

As flores foram feitas para ficarem onde estão. Não as tirem de seu lugar de origem!

O pai vira-se e aproxima-se das duas.

**MÃE**

Nossa, o senhor nos assustou!

**HOMEM**

Me perdoem, eu não queria ...

**MÃE**

Bem, falávamos das flores ... Elas são tão belas ...  
Alegrariam bastante a nossa casa ...

**HOMEM**

Eu concordo, mas porquê não as admira somente aonde estão? Se a senhora retirá-las daí, o seu tempo de vida será encurtado pois sua espécie não resiste muito tempo a vasos ...

**PAI**

Eh, me parece que o senhor entende muito de flores, não? Desculpe-nos, nem nos apresentamos ... (estende a mão)

**HOMEM**

Vivo há muitos anos aqui ...

**MAGDA**

No lago? Mas não vejo casa nenhuma ...

**PAI** (dando um cutucão em Magda)

Bem ... O senhor não quer sentar conosco e fazer uma

boquinha? Estamos fazendo um piquenique!

**MAGDA**

Como fazer uma boquinha, ele já tem um bocão!

**HOMEM**

Sua filha é muito interessante ...

**MÃE**

E bem abusadinha também!

Todos sentam-se ao chão e conversam, bastante enquanto comem. O homem aponta para a vegetação ao redor do lago e é observado por todos. Está dando informações. Os pais de Magda ficam encantados com o sujeito. Magda continua sua leitura, com as mãos tapando os ouvidos para se concentrar. O pai olha no relógio e se levanta.

**PAI**

Meu bem, vamos dar uma caminhada? Precisamos fazer a digestão! Nada melhor do que andar, ainda mais num local tão puro ... Tão bucólico ...

**MÃE**

Boa idéia! Mas, espere um pouquinho até que arrume e guarde toda esta tralha ...

**PAI**

Que nada, deixe isso tudo aí. Esqueceu-se de que está no campo e não na cidade?

**MAGDA**

Eu vou ficar aqui! Vou preparar a varinha prá pescar!

**MÃE**

Eu não gosto da idéia de te deixar sozinha ...

**PAI**

Que conversa é essa, meu amor? Magda já está grandinha ... Você mesmo que confirmou isso! Além disso, ela não ficará sozinha, veja: o nosso amigo gostou muito dela, não foi ... Eh ... Eh ... Como é mesmo o seu nome?

**MÃE** (no ouvido do marido)

Você está ficando lelé?

**HOMEM**

Perdão, foi pura falta de costume ...

**MÃE**

De dizer o nome?

**HOMEM**

É ... não me acostumo muito com ele ...

Os pais de Magda se entreolham espantados. Magda levanta-se rapidamente e se coloca ao lado deles, também curiosa com o estranho.

**HOMEM**

FROSCH, meu nome é esse! HANS FROSCH!

**MAGDA**

Mas que nomezinho engraçado! É de onde?

**HOMEM**

É ... É ... Daqui do lago ...

Os pais de Magda ficam cada vez mais espantados com as respostas do homem. O pai, de repente começa a rir. Alguns instantes de silêncio e todos riem, exceto



Magda.

**PAI**

Viu, meu amor? Não é uma doce criatura? Tão puro ... Acho que não há mal nenhum que Magda fique com ele alguns minutos. Com certeza, quando voltarmos, ele terá descoberto até a origem de seu nome, com certeza ... Venha ...

Os pais se retiram. A mãe ainda olha para a filha, que está entretida com a vara de pescar. O homem observa a menina e balança a cabeça em sinal de desaprovação. Magda se certifica de que os pais já estejam longe e faz uma careta para o estranho. Ele se levanta e se aproxima para sentar-se mais perto dela.

**HOMEM**

Só você poderá me ajudar, só você!

**MAGDA**

Ih, olha aqui, eu não tenho nenhum dinheirinho não! Você pode até enganar meus pais, mas sei quem você é!

**HOMEM**

E eu sei que você sabe! Aliás, sabia que chegaria para me ajudar, para quebrar o meu galho, não é assim que vocês falam?

**MAGDA**

Meu pai fala que quem quebra galho é macaco gordo!

**HOMEM**

Deixe-me explicar ... Por favor ... Você tem a iluminação e a sabedoria necessária para minha felicidade ... Não só para a minha, mas também para a de FRIDA, minha esposa ...

**MAGDA**

Eu acho que vou chamar os meus pais. Essa conversa está me cheirando a seqüestro. Você e essa tal de Frida como não podem ter filhos, planejam o roubo de uma criança e, como você percebeu a minha inteligência, a minha astúcia, a minha beleza e a burrice de meus pais, pensou: "é aqui que eu vou me dar bem", acertei?

**HOMEM** (se irritando)

Claro que não! Ou melhor, claro que errou! Deixe-me pelo menos contar a minha história. Depois você e seu bondoso coração decidirão como me ajudar, certo?

**MAGDA**

Muito bem, você tem alguns minutos! (olha para o céu)

**HOMEM** (acompanha o movimento de Magda)

Para quê você olha para cima?

**MAGDA**

É que como uma boa bruxa, me oriento pelos movimentos do sol, da lua, dos ventos, das nuvens ... Seu tempo está passando ...

**HOMEM**

Está certo, está certo! Ouça: Eu sou um sapo!

**MAGDA**

Olhe, não brinque com a minha idade ...

**HOMEM**

É sério, escute-me: há alguns anos, muitos anos mesmo, eu vivia aqui nesta floresta, neste mesmo lago, com minha família, meus amigos e com ela ... FRIDA! Eu era

muito feliz e não sabia! Vivia cantando para FRIDA, catando alguns mosquitinhos e besouros para ela comer ... Até que ...

**MAGDA**

ARGH! Até que ela vomitou em cima de você ...

**HOMEM**

Esper, deixe-me continuar ... Até que declarei meu grande amor por ela!

**MAGDA**

Aí você falou que precisava de um beijo para se tornar um príncipe e como não encontrou nenhuma princesa para beijá-lo, pediu para que ela o fizesse. Ela ficou com nojo de beijar um sapo asqueroso e verrugento e se mandou. Você ficou triste e encontrou uma velha bruxa verrugenta que resolveu o seu problema. Ela só não contou prá você era que já estava velhinha e esquecida, então transformou-o nisso que está aí ...

**HOMEM**

Não foi bem assim ... Eu pedi para que FRIDA me beijasse, mas ela só faria se eu primeiro me transformasse em príncipe para ela ver a minha beleza, então eu a beijaria para que ela fosse a minha princesa. Aí, sim, poderíamos ficar juntos e vivermos felizes para sempre ...

Magda joga a vara de pescar para o lado. Ela está, agora, completamente interessada pela conversa com o homem. Fica de pé.

**MAGDA**

E aí?

**HOMEM**

Você sabe que muitas pessoas vêm prá cá. Muita gente, mesmo! Teve uma ocasião em que uma velha mulher ficou por aqui bastante tempo, exatamente na casa em que vocês estão! Ela tinha hábitos esquisitos, mas possuía o dom de conversar com os sapos, com as plantas e com um corvo, que a acompanhava sempre. Uma vez cheguei-me perto dela e falei-lhe o meu problema. Ela então fez um trato comigo: me ajudaria a me tornar humano para que eu beijasse minha amada FRIDA.

**MAGDA**

Mas pelas histórias de príncipes, princesas e feitiços, que minha mãe costuma contar-me, você tinha que já ter sido um príncipe. Uma bruxa do mal veio e lhe transformou em sapo. Só um princesa quebraria o encanto! E vice e versa, acho eu! E você, pelo que estou vendo, **nunca** tinha sido um príncipe ... Ou foi?

**HOMEM**

Bem, isso entre nós, sapos, é muito comum. Minha mãezinha sempre dizia que eu era o príncipe do laguinho ... Daí então eu pensei: já é um começo! A velha bruxa me enganou! Voltei ao lago para beijar FRIDA e, olhe, que dificuldade para se pegar um sapo! Enfim, peguei-a nas mãos e finalmente a beijei! Não deu em nada! Só fiquei com a boca melada, com gosto de besouro!

**MAGDA**

Mas e o que a velha bruxa queria de você?

**HOMEM**

Queria que eu fosse o **seu** príncipe! Eu fugi e me escondi no sótão da casa, mas o corvo da bruxa me encontrou. Ele me contou toda a verdade sobre ela, que

nunca tinha conseguido ser uma verdadeira bruxa por não estudar, não se dedicar à magia, daí que seus feitiços sempre seriam incompletos ...

**MAGDA**

É, dá para se notar! Mas e onde eu entro nessa história?

**HOMEM**

Bem, você está na casa, já leu o livro de magia que a velha bruxa utilizava para praticar seus feitiços, basta que encontre a sua continuação e pronto, realizaremos o inverso: me tornar sapo de novo!

**MAGDA**

Mas, porquê eu? Onde está FRIDA? E a velha bruxa?

**HOMEM**

Devagar! Você foi a primeira pessoa, pura e inocente, a ler o livro, logo, segundo o corvo, a única com o poder para desfazer o tal feitiço. Quanto a bruxa, sumiu! Após ver que sua magia não dera certo comigo, abandonou a casa e ninguém sabe para onde foi, nem o próprio corvo, que voou para bem longe ... E FRIDA, anda comigo, para onde eu for, veja ... (enfia a mão no bolso e retira a rã)

CENA 13 - CASA - COZINHA - INT/NOITE

A família está reunida em torno da mesa. O pai e a mãe expressam alegria. O estranho demonstra ansiedade. Olha a todo momento para um relógio de parede e para o prato de Magda, que demora a terminar o jantar.

CENA 14 - CASA - SÓTÃO - INT/NOITE

Magda está sentada, ao centro do sótão, frente a frente com o estranho. Reviram uma pilha de livros empoeirados. Magda tem uma crise de espirros. O homem está mais ansioso e rói todas as unhas. Magda olha para a estante vazia e avista um livro verde, bem pequeno, esquecido numa prateleira. O homem levanta-se apressadamente para pegá-lo.

**MAGDA** (espirrando)

Ande logo, não podemos demorar. Daqui há pouco minha mãe subirá para mandar-me para a cama! O que diz este livro?

**HOMEM**

Mas onde você já viu sapo sabendo ler? Tome, leia-o, só pode ser este!

Magda abre o livro pequeno e compara com o anterior, que estava lendo. Novas cores iluminam seu rosto a cada página virada. O estranho homem esfrega as mãos e retira a pequena rã de seu bolso, colocando-a ao seu lado.

**MAGDA**

Que engraçado ... Parece que está escrito na mesma língua do outro livro! E, ei! Aqui tem uma palavra que eu acho que conheço ...

**HOMEM**

E qual é?

**MAGDA** (soletra)

F-R-O-S-C-H ... FROSCH!

**HOMEM**

Mas é o meu nome! FROSCH!

**MAGDA**

Peraí! Como você se chamava antes de procurar a velha bruxa?

**HOMEM**

Bem, tirando o apelido que minha mãe me colocou e ... Deixa-me ver ... Ah, sim, às vezes, quando pegava sol à borda do lago, ouvia alguém chamar-nos de GIRINO, ANFÍBIO, esses nomes científicos, não me lembro de outro!

**MAGDA**

Então foi ela que colocou seu nome de FROSCHE, não foi?

**HOMEM**

A ... Acho que sim! Folheou uma revista qualquer e achou bonito HANS! E daí ficou HANS FROSCHE! Se pronuncia como se fosse X no final!

**MAGDA**

É isso! Veja essas figuras dos dois livros (mostra). No primeiro, tem o desenho de uma mulher gorda com uma varinha na cabeça de um homem ... Ei! O homem também tem uma verruga na testa ... Olhe!

**HOMEM**

Sim, e está de roupa verde! Como um besouro!

**MAGDA**

Muito bem, e o outro livro mostra a mesma mulher gorda, na mesma posição, com a mesma varinha na mão, só que dessa vez tem um sapo em cima de um livro grosso, igualzinho este aqui e ... EURECA! Descobri! Já sei como poderei ajudá-lo ...

Magda faz sinal de silêncio para o homem. Caminha até a porta do sótão e espia.

CENA 15 - CASA - SALA - INT/NOITE

**MÃE**

Não acha que está ficando tarde? Magda já deve ter torrado os miolos do pobre homem ... Acho que vou avisá-la da hora ...

**INTERCUTT**

Magda está à porta do sótão com as mãos em concha ao ouvido. Fica espantada com o que ouvira dos pais.

**MAGDA** (berrando para a mãe)

Mãe! Posso ficar mais um minutinho com o FROSCH? Quero mostrar para ele só mais um livro, está bem?

**MÃE** (parando no meio da escada)

Magda, você não está atrapalhando os horários do HANS?

**MAGDA**

Não, mamãe! Inclusive é ele que faz questão que eu lhe mostre mais este livro, não é mesmo FROSCH? (sinaliza para o homem responder)

**HOMEM**

É sim, senhora! Somente mais este livro e me vou. Logo poderá colocá-la para dormir!

**MÃE** (descendo as escadas)

HANS, não entre na onda de Magda, senão ...

CENA 16 - CASA - SÓTÃO - INT/NOITE



**HOMEM**

Acho que temos que correr ...

**MAGDA**

Teremos que seguir o que os livros mandam, só que de trás prá frente!

**HOMEM**

O que eu faço?

Magda empurra os livros espalhados para um canto e coloca o livro pequeno no centro. Ela puxa o homem pelo braço e o posiciona em cima dele.

**HOMEM**

Agora, o que vai fazer?

**MAGDA**

Quando você pediu para a velha bruxa transformá-lo, também ficava perguntando a ela os segredos de sua magia?

O homem responde negativamente com a cabeça.

**MAGDA**

Então cale-se e deixe-me trabalhar! (concentra-se)

Magda afasta FRIDA e sobre num banquinho. Sua mão esquerda segura o livro grosso e a direita tateia o ar. Fala algumas palavras que não se entende. Vez por outra abre um olho e o livro em busca de mais palavras.

**MAGDA** (após algumas palavras esquisitas, grita)  
FROSCH!

Alguns instantes de silêncio. Magda abre os olhos devagar e procura o homem pelo sótão. Desce do banquinho e corre para ver se não está escondido atrás da porta ou da estante. Ela pega o banquinho e vai até a janela. Trepada, firma a vista para ver se encontra o homem. Um barulho diferente lhe chama a atenção. Ela volta o olhar para dentro do sótão. Espanta-se ao avistar os pais.

**PAI**

Agora entendemos qual era o livro que queria mostrar para o pobre HANS!

**MAGDA** (nervosa)

Nã ... Não estou entendendo ...

**MÃE**

Não está escutando? O pobrezinho deve ter ficado louco de tanto ouvir isso!

**PAI**

É ... E até se arriscado em pular a janela?

**MAGDA**

De ... De ... Que vocês estão falando?

Os pais apontam para um canto do sótão onde o casal de sapos coaxa bem alto.

**FADE OUT**

**FIM DO ROTEIRO**